

RESENHA DA ENCÍCLICA “LAUDATO SI” DO PAPA FRANCISCO

Por *Ronaldo Passos*¹

Nesta encíclica, o Papa Francisco trata sobre o cuidado com a casa comum, ou seja, todo o nosso planeta, que de fato é a nossa casa. Pode parecer tautológico, mas nos tempos atuais parece ter desaparecido da consciência das pessoas que a terra é a nossa casa. Principalmente por parte das grandes indústrias, que de forma exagerada buscam somente o lucro sem dar a mínima importância para a natureza. É neste contexto que o papa medita à luz do evangelho e busca a exemplo de São Francisco o amor à natureza como um grande dom de Deus da qual nós também fazemos parte. Por isso, é salutar cuidar da nossa casa comum, pois, assim estaremos cuidando uns dos outros.

Todos somos chamados a uma conversão nos costumes, pois, como disse o Patriarca Bartolomeu: “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus”². Aos moldes de São Francisco devemos tratar as criaturas como irmãs, e se observarmos a vida de São Francisco ele chegava a até pregar as criaturas, não é simplesmente uma atitude irracional, mas é o amor que brota o cuidado com a natureza.

Visto isso, no desenvolvimento exacerbado do capitalismo, encontramos um caminho sem volta, como ressalta Bento XVI na encíclica “*Caritas in Veritate*”, onde o desenvolvimento econômico não tem encontrado saídas ecológicas, visto a tamanha demanda de mercado. Portanto, é fundamental uma mudança de rumo e é este o apelo que o papa faz: “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (Laudato Si, § 13). O chamado do papa, então, convoca para proteger e restaurar aquilo que fora perdido ou destruído. Uma das maiores dificuldades que é citado nessa encíclica é a “recusa dos poderosos” e o “desinteresse de outros” (Laudato Si, § 14)

O primeiro capítulo apresenta sobre o que está acontecendo com a nossa casa, os efeitos que as ações do homem têm provocado na natureza e na própria saúde do ser humano. Embora haja uma contínua aceleração das mudanças no planeta e nas relações

¹ Graduando em Filosofia pela Faculdade João Paulo II, Marília-SP. E-mail: ronaldopassos@gmail.com

² Discurso em Santa Bárbara, Califórnia (8 de Novembro de 1997); cf. John Chryssavgis, *On Earth as in Heaven: Ecological Vision and Initiatives of Ecumenical Patriarch Bartholomew* (Bronx/Nova Iorque 2012).

de trabalho que cada vez se tornam mais rápidas. Em contrapartida temos a lentidão biológica que não acompanha este processo. Porém, o desenvolvimento humano e sustentável não tem sido integral.

Este fator de desenvolvimento descontrolado e a cultura do descarte acarreta em uma grande descarga de resíduos, transformando a nossa casa em um imenso depósito de lixo, fator que traz sérios danos à saúde. E quem mais sofre são sempre os mais pobres. Ao passo que as soluções tecnológicas não tem aparecido ou não tem dado conta de resolver tais problemas. “Na realidade a tecnologia, que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros.” (Laudato Si, §20). É necessário, então, buscar soluções renováveis de consumo e não somente isso, moderar a nossa forma de consumir.

Contudo, se não resolver os problemas atuais que temos agora, outros problemas surgiram em vista da falta de recursos naturais e extinção de biodiversidades. Como por exemplo, a água que é um bem primordial e indispensável para a manutenção da vida. Se este bem faltar ver-se-á guerras entre nações para obtenção do controle da água. Outro ponto essencial que o papa chama é o cuidado com a Amazônia e a bacia fluvial do Congo, que são fontes de grandes riquezas que precisam ser cuidadas.

Conclui-se este primeiro capítulo com um debate atual que se tem travado em vista dos problemas ecológicos. Alguns acham que não há tantos problemas assim e que a tecnologia dará conta de resolver os problemas. Outros, pelo contrário, acreditam que o homem deve parar de interferir na natureza, pois, quando o homem modifica querendo ajudar, acaba por danificar mais ainda. No entanto, o papa afirma que há sempre uma saída para os problemas que temos.

Já no segundo capítulo, o papa reflete à luz do Evangelho acerca da criação e como a religião e a filosofia podem gerar sínteses. E assim “buscamos caminhos de libertação” (Laudato Si, §64) e “cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis” (Laudato Si, §64).

Deus que criou todas as coisas “vendo a sua obra, considerou-a muito boa” (Gn 1,31), ou seja, toda a natureza foi criada e por último o homem é criado, aqui, entende-se que a natureza é um dom de Deus dado ao ser humano, para que ele possa cuidar da terra. O mandado que Deus dá ao ser humano de “dominar” não se traduz em explorar com veemência todas as riquezas a ponto de prejudicá-las.

O sentido que as sagradas escrituras carregam, diz o papa, traz consigo o sentido de respeito para aquilo que Deus criou, pois, “nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a terra pertence-me, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes” (Lv 25, 23). Devemos compreender, então, que todos os seres, do mais insignificante ao mais complexo, tem o seu valor diante de Deus. Contudo, romper a harmonia com o próximo, reflete na nossa relação com Deus e, por conseguinte, também a nossa harmonia com a terra. Todos os seres são interligados e cada ação interfere nesta circularidade.

O terceiro capítulo busca esclarecer qual é “a raiz humana da crise ecológica” ele vai continuar a reflexão do capítulo anterior no que se refere a interferência do homem na natureza e como isso gera uma crise da ecologia. E em vista do paradigma que se instalou no mundo após a revolução industrial, do qual nós “somos herdeiros de dois séculos de ondas enormes de mudanças” (Laudato si, §102). Com isso, ela trouxe uma série de benefícios que ajudaram o ser humano a superar seus limites, neste ponto foi fundamental ao desenvolvimento da sociedade, não há que se negar a beleza das inovações tecnológicas, afirma o Papa Francisco. Mas ao contrário do que se imaginava, e aqui faço uma crítica aos positivistas (séc. XVIII e XIX), que acreditavam que a tecnologia e a ciência resolveriam todos os problemas do homem no futuro, porém, não é o caminho que vislumbramos futuramente em vista do que se vê hoje, pois, não há um desenvolvimento humano sustentável. Ao contrário disso, vislumbramos o risco de guerras biológicas, e, por conseguinte, caso isso aconteça, a autodestruição dos seres humanos. O homem, então, tem se colocado no lugar de Deus e com isso sente ter um poder sem limites e, com isso, torna-se um explorador sem limites, não enxergando tudo como um dom de Deus. Por fim, o homem é colocado no jardim do Éden (no mundo) e assim afirma Papa João Paulo II – [...] não só para cuidar do existente (guardar), mas também para trabalhar nele a fim de que produzisse frutos (cultivar). Assim, os operários e os artesãos ‘asseguram uma criação perpétua’ [...]. (Laudato Si, §124)

Em seguida, o Papa propõe um desenvolvimento integral da ecologia, no capítulo quarto. O Papa volta a tratar de que tudo está interligado como se fosse uma “trama”, sendo assim, existe uma relação íntima entre sociedade e meio ambiente. Portanto, faz-se necessário buscar “soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais” (Laudato Si, §139). E, com isso, visar a capacidade regenerativa do ecossistema.

Dentre deste contexto de análises o sumo pontífice sugere linhas de ações para a humanidade. O ponto fundamental para uma conversão ecológica, não pode ser uma ação isolada, mas buscar soluções numa perspectiva global o desenvolvimento da sociedade como um todo, ou seja, de modo sustentável. Um exemplo prático, segundo pontífice, é a substituição de gases que agredem a natureza, por outros menos agressivos ou por uma fonte de energia natural.

O papa não ignora que há um trabalho das conferências ecológicas mundiais, porém ele denuncia que nem sempre os compromissos tomados são efetivados. Existe questões políticas de interesse de dominação de nações sobre outras e também nações que buscam influenciar de modo a beneficiar-se. E com razão o papa afirma que “a política não deve se submeter-se à economia” (Laudato Si, §189), mas pelo contrário, ela deve estar a serviço da vida.

A proposta final é que a partir deste diagnóstico (ver, julgar e agir), possamos encontrar caminhos diferentes para a humanidade. Não é somente criar ações para curar os problemas atuais, mas, o papa propõe que haja uma continua educação ambiental e assim transformar a mentalidade consumista, que já vem sendo imposta muito cedo para as nossas crianças. Ao passo que num futuro a sociedade comece a renunciar aquilo, por exemplo, que não passa de uma mera acumulação material desnecessária.

Conclui-se a encíclica apresentando uma reflexão com base numa espiritualidade ecológica. São João da Cruz é posto como um exemplo luminoso para nós, pois, para ele a beleza da natureza revela a beleza de Deus. Quando a vida tem um sentido que supera o próprio homem, ele é capaz de superar aquilo que o prende em coisas desnecessárias.

O Sínodo da Amazônia pode jorrar mais luz nesta nossa discussão, pois, traz em si a realidade desafiadora presente na região amazônica. O papa no encerramento pediu para que nos atentássemos para os diagnósticos e olhemos para a situação de pobreza e marginalização do povo que ali vive. Muitas vezes os interesses econômicos, faz com que os poderosos deste mundo não respeitem a dignidade, a cultura de tais pessoas, mas buscam explorar o máximo suas riquezas naturais de modo desenfreado. É preciso defender a dignidade do povo que ali vive e suas terras.

Nietzsche vai trazer o conceito de super-homem³ que pode ajudar-nos de algum modo a superação da realidade atual. Uma das características do super-homem é aquele

³ Nota do Autor: para saber mais acessar: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/5%20-%20o%20alem%20do%20homem%20de%20nietzsche.pdf> Acesso em 21/11/2019.

que tem a capacidade de superar-se a si mesmo e reinventar-se a todo momento. Em vista de tudo o que foi colocado acima, o principal problema é a superação da realidade do mundo desenfreado ecologicamente, que é reflexo, creio eu, da desordem interior que há no homem. Desse modo, a sociedade precisa reinventar-se, converter o seu caminho para uma mudança ecológica gradual e cultural.

Do meu ponto de vista, as campanhas, as conferências e quaisquer projetos ecológicos que visam uma conversão ecológica, são de fato muito importantes. Porém, é preciso resolver os problemas internos do homem, que se revelam nas suas más atitudes em relação com a natureza e a dignidade da vida em quaisquer categorias que sejam. Precisamos encontrar a raiz das nossas maldades, e, estas se encontram no coração do homem (cf. Mc 7, 21-23), como revela as escrituras para nós. Uma ação nunca é realizada sem antes ser pensada, portanto, as injustiças que brotam do coração do homem devem ser curadas a partir dali, de seu interior. A luz do Cristianismo traz para nós uma nova vida, uma nova atitude que brota do coração inflamado da caridade divina. E penso eu que mesmo com aqueles que não tem fé, podemos trilhar um caminho ecumênico, pois, os problemas são reais e graves. Ninguém está isento de sofrer as consequências da natureza que chora. Portanto, há um caminho comum de justiça e de paz no qual todos devem trilhar. Assim, poderemos deixar para os nossos filhos as riquezas deste mundo e a caridade que por excelência leva aos mais excluídos a dignidade e a alegria de viver.

Referências:

FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

Recebido em: 10/10/2019
Aprovado em: 25/11/2019